

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

RAISA ROBERTA DOS SANTOS

A TOPONÍMIA RURAL DE GLÓRIA - BAHIA

Delmiro Gouveia
2024

RAISA ROBERTA DOS SANTOS

A TOPONÍMIA RURAL DE GLÓRIA - BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras
pela Universidade Federal de
Alagoas/Campus do Sertão.

Orientador(a): Profª .Drª. Fábiana Pereira da
Silva

Delmiro Gouveia

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S237t Santos, Raissa Roberta dos

A toponímia rural de Glória – Bahia / Raissa Roberta dos Santos. – 2024.

55 f. : il.

Orientação: Fábila Pereira da Silva.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2024.

1. Linguística. 2. Toponímia. 3. Toponímia rural. 4. Onomástica. 5. Comunidade rural. 6. Zona ribeirinha. 7. Glória - Bahia. I. Silva, Fábila Pereira da, orient. II. Título.

CDU: 81'27

Folha de Aprovação

Raisa Roberta dos Santos

A toponímia rural de Glória - Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas e aprovado com nota 9 em 19 de março de 2024.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Fábiana Pereira da Silva - UFAL (Presidenta e Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **FABIANA PEREIRA DA SILVA**
Data: 17/04/2024 18:23:27-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva - UFAL (Examinador Interno)



Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos - UFS (Examinador Externo)

Documento assinado digitalmente
 **CEZAR ALEXANDRE NERI SANTOS**
Data: 15/04/2024 18:49:56-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Durante a longa caminhada da minha graduação percorri os meus dias cercada da presença do altíssimo, seja dado a Deus toda a honra, louvor e adoração. Amém!

Gostaria de agradecer a minha querida mãe que nunca me deixou sozinha, desde o início da minha graduação até o presente momento.

Agradeço também ao meu esposo e melhor amigo que chegou para somar e como seu zelo fez o possível para tornar tudo mais fácil e leve.

Agradeço ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas, sempre profissionais me proporcionaram muitos aprendizados.

Agradeço em especial à Professora doutora Fábiana Silva por todos os ensinamentos, nas disciplinas que cursei e na monografia também.

Aos meus familiares que me incentivaram muitas vezes também dedico os meus agradecimentos

Aos meus colegas de turma que compartilharam os momentos comigo e muitas das vezes seguraram minha mão para que eu pudesse prosseguir nessa jornada acadêmica e me incentivaram a seguir progredindo rumo a formatura.

“Aqueles que confiam no Senhor são como o
monte Sião, que não pode ser abalado, mas
permanece para sempre.

Como estão os montes ao redor de Jerusalém,
assim o Senhor está ao redor do seu povo, desde
agora e para sempre.”

Salmos, 125:1,2

RESUMO

Nesta pesquisa, descrevemos e analisamos topônimos de comunidades rurais do município de Glória, Bahia, zona ribeirinha do sertão baiano. Tendo em vista que o *corpus* toponímico pode nos ajudar a entender o contexto sócio histórico e cultural, relacionando-o com a língua(gem) com os acontecimentos históricos desta cidade, que passou por duas inundações desde sua fundação e pouco se fala dos resquícios na formação linguística e sociocultural do seu povo. Os 81 nomes que compõem o *corpus* toponímico foram coletados através da revisão de materiais bibliográficos pelo documento da secretaria municipal de agricultura e meio ambiente, cedidos pela prefeitura no ano de 2023 conforme na figura 6. Por isso, a pesquisa e o apêndice A são exclusivamente bibliográficos. Para análise toponímica usamos os pressupostos encontrados em Dick (1990, 1992), já os dados foram armazenados em quadro lexicográfico-toponímico estão no apêndice bibliográfico conforme o modelo adaptado proposto em Dick (2004), e nela discutimos o processo onomástico e lexical, também aspectos motivacionais encontrados no ato de nomear com destaque para as categorias de natureza física: Geomorfotopônimos que somam 33,3% dos nomes, e Hidro Topônimos que somam 31,3% dos nomes.

Palavras-chave: Léxico, Onomástica, Toponímia, Glória, Rural.

ABSTRACT

In this research, we describe and analyze toponyms of rural communities in the municipality of Glória, Bahia, a riverside area in the backlands of Bahia. Bearing in mind that the toponymic corpus can help us understand the socio-historical and cultural context, relating it to the language and the historical events of this city, which has gone through two floods since its foundation and little is said about the remains in linguistic and sociocultural formation of its people. The 81 names that make up the toponymic corpus were collected through the review of bibliographic materials by the document from the municipal secretariat of agriculture and environment, provided by the city hall in the year 2023 as shown in figure 6. Therefore, the research and appendix A are exclusively bibliographical. For toponymic analysis we used the assumptions found in Dick (1990, 1992), the data were stored in a lexicographic-toponymic table and are in the bibliographic appendix according to the adapted model proposed in Dick (2004), and in it we discuss the onomastic and lexical process, also motivational aspects found in the act of naming with emphasis on categories of a physical nature: Geomorphotoponyms which account for 33.3% of the names, and Hydro Toponyms which account for 31.3% of the names.

Keywords: Lexicon, Onomastics, Toponymy, Glory, Rural.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Distribuição dos topônimos nas categorias de Natureza física, Antropocultural e desconhecida.....	33
Gráfico 2 – Distribuição dos topônimos em taxes léxico-semântica de Natureza física.....	34
Gráfico 3 – Distribuição dos topônimos em taxes léxico-semântico de Natureza Antropocultural.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Santo Antônio da Glória desmembrado de Jeremoabo.....	15
Figura 2 – Mapa da microrregião de Paulo Afonso.....	16
Figura 3 - Mapa atual da cidade usado na catalogação.....	17
Figura 4 – Usina Hidrelétrica Apolônio Sales.....	18
Figura 5 – Reservatório de Itaparica (Luiz Gonzaga).....	20
Figura 6 – Lista de povoado de Glória-BA.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJ sing – Adjetivo singular

AH – Acidente Humano

ATB – Atlas Toponímico do Brasil

CHESF – Companhia Hidroelétrica do São Francisco

Contrv – Controversa

Duv – Duvidosa

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NP - Nome Próprio

Num – Numeral

Obsc – Obscura

Orig – Origem

Prep – Preposição

PMG – Prefeitura Municipal de Glória

Spl – Substantivo plural

Ssing – Substantivo singular

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2. O CONTEXTO HISTÓRICO DE GLÓRIA BAHIA.....	13
2.1 Cenário geo social e histórico de Glória-Bahia.....	13
2.2 As condições de inundações.....	17
3. CONCEITOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ONOMÁSTICA.....	21
3.1 A língua, a onomástica e a lexicologia.....	21
3.2 Onomástica uma disciplina interdisciplinar.....	23
3.3 A função toponímica.....	24
3.4 A taxonomia dos nomes.....	26
4. TOPÔNIMOS DE GLÓRIA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
4.1 Pesquisa bibliográfica.....	28
4.2 Modelo de quadro lexicográfico.....	29
5. EXPLORANDO ANALISES E DESCRIÇÕES DOS NOMES: UMA ABORDAGEM DETALHADA.....	32
6. CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
Apêndice A - Quadro lexicográfico-toponímico dos nomes rurais de Glória-BA..	44

INTRODUÇÃO

As grandes áreas do estudo da língua são a literatura e a linguística. A segunda é um campo científico dedicado ao estudo das línguas humanas. Embora seja frequentemente confundida com a gramática normativa, essa disciplina não apenas prescreve ou elege uma forma válida dos arranjos linguísticos. No entanto, ela nos permite pensar e entender de modo aprofundado os fenômenos que acontecem nas línguas naturais. Desse modo, reconhecemos que assim como em qualquer área da atividade humana, as línguas são suscetíveis a constantes mudanças.

Dentro da nossa compreensão, a linguagem possui um viés social intrínseco, sendo uma atividade fundamental dos humanos. Através da língua(gem), é que a vida se desenrola e os indivíduos concretizam a interação representativa. Por esse contexto, as palavras são consideradas ferramentas essenciais para os homens, através delas exprimimos desejos, nomeamos seres, objetos, sentimentos, produtos e tudo que conhecemos (Pereira, 2021)

A linguística é uma área ampla, porém a lexicologia é a disciplina que se encarrega do estudo da palavra, assim abrange o conjunto de vocábulos de determinada língua natural. E dentro deste vasto campo científico, está a onomástica, pois ela se atenta também para o estudo da palavra, com ênfase nos nomes próprios, com ênfase a nomes de lugares. Como observa Pereira (2021), “De etimologia grega, cuja base é o vocábulo *onoma* – nome –, a Onomástica investiga todos os tipos de nomes próprios, desde os nomes de lugares, de pessoas, de animais de estimação, de marcas comerciais etc.” (Pereira, 2021, p.133)

A história de um povo pode ser relida de várias formas, uma delas é pelo campo da onomástica e como citamos ela se ocupa com os estudos dos nomes, ou seja, a disciplina que pode ser referida como onomástica ou onomasiologia busca discutir e é capaz de entender a partir dos topônimos, como são chamados os nomes próprios de cidades, estados ou países segundo a tradição linguística de determinada comunidade de fala. A compreensão da natureza disciplinar deste estudo é crucial, já que a onomástica tem caráter interdisciplinar ou até transdisciplinar, e dialoga com outras áreas das ciências humanas. No entanto,

nossa abordagem visa essencialmente a perspectiva linguística. Direcionamos nosso olhar para os topônimos de Glória, Bahia, especialmente para os nomes rurais, com intuito de entender e relacionar com alguma motivação sócio-histórico-cultural que tenham influenciado a escolha dos nomes para os espaços geográfico da região. Assim, reconhecemos a atividade de nomeação como um fenômeno humano que se manifesta no contexto e para o social.

A inspiração para este trabalho surgiu a partir da minha jornada acadêmica, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Durante o sexto período da minha graduação, em 2022, pois participei de um projeto extensionista liderado pelo professor Dr. Cezar Alexandre Neri Santos intitulado “Nomes dos lugares onde moro”, No âmbito desse projeto, trabalhei com minha equipe na escola municipal de Delmiro Gouveia-AL, Governador Afrânio Salgado Lages sob a supervisão da docente Raquel Freire Lima. Assim, nosso trabalho faz parte das atividades feitas sobre a toponímia do sertão alagoano, baiano, pernambucano e podemos dizer que até sergipano.

A experiência vivida neste projeto foi significativa e motivadora. Diante deste aprendizado, refleti sobre a minha própria realidade. Nasci na cidade de Paulo Afonso, Bahia, porém cresci na cidade vizinha de Glória, Bahia. Assim, me despertou o interesse para explorar a onomástica local, buscando entender os significados por trás dos nomes dos lugares que sempre estiveram presentes no meu cotidiano. A motivação para realizar este estudo sobre a cidade onde cresci reside no processo histórico que permeia ao meu redor. Os habitantes desta cidade são lembrados por marcas deixadas das inundações resultantes da construção das usinas hidrelétricas de Paulo Afonso, na Bahia, e Itaparica, em Pernambuco. Esses eventos impactaram a vida de milhares de glorienses, as narrativas sobre tais acontecimentos são transmitidas de geração em geração. Sendo assim, os eventos constituem parte intrínseca do social da comunidade.

As primeira e as segunda inundações, ocorridas entre os anos de 1978 e 1988, abriram cicatrizes percebidas na vida cotidiana dos moradores do município até os dias atuais. Como bem salientado por Dick (1990, p. 19) “a Toponímia reflete de perto a vivência do homem, enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo que o acolhe”. Nesse sentido, o estudo toponímico local revelam muito mais do que aspectos geográficos, mas também é conectada com a história e a

identidade coletiva dos habitantes, constituindo-se em um rico campo de investigação para os estudos toponímicos e para esta monografia.

Esta dissertação de graduação apresenta uma pesquisa de caráter quali-quantitativo, conduzida através da catalogação em mapas e da realização pesquisas bibliográficas, embasadas nos estudos teórico-metodológicos propostos autores renomados. Entre eles destacam-se Dick(1990), Carvalhinhos(2003), Pereira(2021), Laranjeiras(2019), Matoré(1949), Lima(2019), Silva(2020), Biderman(1999), Costa(2021), Abade(2016), Krieger(2004), Guimarães(2017), Santos&Aragão(2018), Costa(2021), Carvalhinhos&Lima(2023), IBGE(2023), Isquerdo(2019), Lins(1973), Melo(2007), Muniz(2018), Oliveira(2008), Tavares(2015).

O material analisado é resultado de extensas pesquisas bibliográficas, que incluíram relatos históricos e documentos disponíveis encontrados na internet sobre a cidade. Além disso, realizamos a catalogação dos nomes dos lugares encontrados nos mapas digitais disponíveis em plataformas como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), bem como a relação atualizada de povoados feita em 2023 pela secretaria de agricultura e meio ambiente da cidade. Para selecionar o material relevante para nossa análise, utilizamos o meu conhecimento da cidade e da região, empregando critérios para separar o material que servirá de base para a nossa leitura e análise feita nesse estudo.

O *corpus* toponímico é composto por 81 topônimos da zona rural do município, todos oficialmente reconhecidos pelo poder administrativo da local. Seguindo a metodologia proposta por Dick (1990, 1992) foram analisados 46 de natureza física e 34 de natureza Antropocultural, apenas não conseguimos classificar o povoado Batida nas categorias taxonômicas de natureza física ou antropocultural, sendo designado como de natureza desconhecida. Maior parte dos nomes é masculina, somando 42 em comparação aos 39 femininos. Destaca-se também a ausência de nomes de motivação religiosa dentro do *corpus*. Embora a sede da cidade seja conhecida como Glória, notamos a falta de hagiotopônimos nos nomes dos povoados do município. Todos os dados serão detalhadamente analisados no capítulo 5, intitulado ‘Demonstração da análise e descrição dos nomes’.

A estrutura de nossa investigação sobre a toponímia rural de Glória, Bahia, é delineada em seis capítulos, como um apêndice detalhado nas páginas finais da

monografia. O primeiro capítulo está a parte introdutória da pesquisa, enquanto o segundo oferece uma contextualização sobre a cidade. No terceiro capítulo, exploramos os conceitos metodológicos da onomástica, seguido pelo quarto capítulo, onde descrevemos os procedimentos metodológicos adotados. No quinto capítulo apresentamos a análise rica em detalhes do *corpus* toponímico e no sexto e último capítulo tecemos as considerações finais sobre a pesquisa. Além disso, no apêndice disponibilizamos o quadro lexicográfico-toponímico da zona rural gloriense.

2. O CONTEXTO HISTÓRICO DE GLÓRIA BAHIA

Neste momento, falaremos sobre a origem e a formação da cidade de Glória, o município que fica localizado na microrregião de Paulo Afonso, no estado da Bahia, mas faz divisas compartilhadas entre os estados de Alagoas e Pernambuco. Nosso objetivo, é contextualizar sobre as suas atividades econômicas, suas características geográficas, e seus aspectos sociais e culturais que contribuíram para a formação e desenvolvimento do município. Por meio deste entendimento, conseguiremos assimilar a escolha toponímica da região rural da cidade.

2.1 Cenário geo social e histórico de Glória-Bahia

A fundação de Glória Bahia remonta ao seu estabelecimento no dia 1 de maio de 1886, então são mais de um século desde sua fundação. Desse modo, a cidade passou por algumas mudanças toponímicas significativas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), as terras de Glória foram primeiro habitadas por índios das tribos Mariquitas e Pancarus, que viveram isoladamente até o contato com exploradores portugueses liderados por Garcia D'Ávila, esse contato marcou o início da disseminação da cultura europeia na região, com os portugueses que se fixaram na aldeia Silvícolas. Por volta de 1705, padres católicos chegaram ao local seguindo a missão religiosa e trazendo consigo o que seria os primeiros resquícios da religiosidade católica para a civilização local.

À medida que os habitantes locais se multiplicavam, surgiam os primeiros núcleos familiares da cidade, essas famílias mantiveram o seu sustento pela atividade da pecuária, com grandes rebanhos de gado, e por causa da grande quantidade de boiadas sendo conduzidas através dos rios para ser comercializada em outras cidades de Pernambuco e Alagoas. Desta forma os primitivos a partir dessa atividade econômica denominaram a área ribeirinha como de Curral dos Bois, assim, a toponímia refletia a importância da criação de gado na vida dos habitantes locais.

O primeiro ato denominativo ocorreu a partir da atividade financeira exercida pelos habitantes da época, que prontamente usaram de imediato para batizar a área ribeirinha. Carvalhinhos (2003) aborda este fenômeno, explicando:

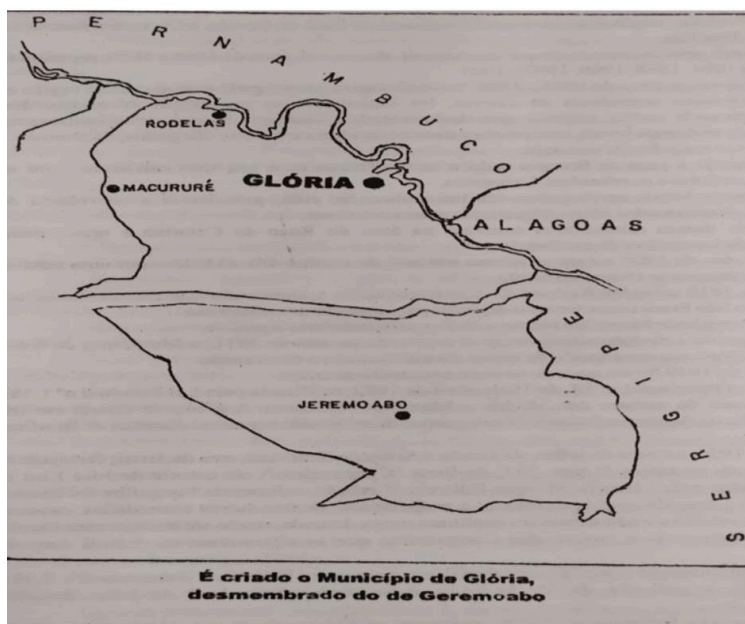
Esse fenômeno pode ser encontrado em quase todos os nomes espontâneos (em oposição aos sistemáticos, como o sistema de denominação das ruas das grandes cidades), principalmente nos que se apresentam bastante objetivos...(CARVALHINHOS, 2003, p. 174)

Com o tempo, o núcleo primitivo de habitantes foi se expandindo, dando origem aos primeiros arruamentos. Segundo os documentos municipais de 2015 “Curral dos Bois era distrito de Jacobina - BA e, ao mudar de nome para Vila Glória, tornou-se distrito de Jeremoabo - BA”, nessa configuração houve necessidade do crescimento do comércio local para abastecer as necessidades básicas dos moradores que acharam por bem substituir o nome do lugar em homenagem ao padroeiro local, então Vila Glória passou a se denominar de Santo Antônio da Glória refletindo a influência do catolicismo na comunidade.

A alteração do nome da cidade perpassa além da evolução história e cultural da região, mas também a mudança toponímica do lugar representa a ênfase dada pela comunidade, pois o Zootopônimo em homenagem a atividade econômica do lugar passou a ser hagiopônimo referente ao testemunho da fé e que celebram os ensinamentos cristão que continuam até hoje sendo importante na cultura e na identidade dos moradores.

O perímetro ribeirinho foi oficialmente reconhecido por lei como município em 1 de maio de 1886, nesse ano houve um desmembramento do município de Jeremoabo. Marcando mais um momento significativo na história da toponímia local os nomes que deram ao município foi o mesmo do padroeiro local, Santo Antônio da Glória, como consta no site do IBGE (2023), a sede era conhecida como Santo Antônio da Glória do Curral dos Bois, assim unindo os dois últimos topônimos usado pelo habitantes.

Figura 1 – Mapa de Santo Antônio da Glória desmembrado de Jeremoabo

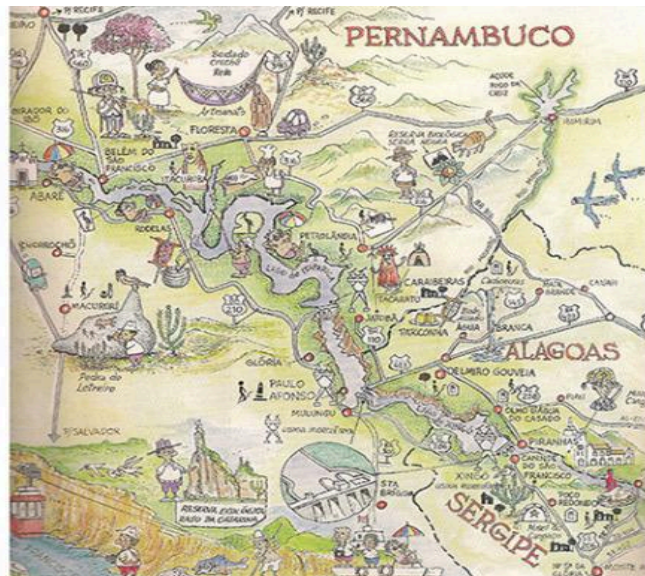


Fonte: Memórias submersas os impactos da inundação da antiga cidade de Glória – BA em 1974, 2023

Nos documentos da cidade e também no site da prefeitura municipal, data o dia 8 de Julho de 1931 como o dia que a cidade experimentou a redução em seu topônimo, o lugar passou a ser oficialmente reconhecido como Glória. Essa mudança toponímica marcou um ponto final nas últimas mudanças sofridas no nome da cidade. Atualmente, a sede é conhecida como Cidade de Glória, conforme estabelecido pela lei orgânica do município de Glória-BA, datada em 05 de Abril de 1990.

Por meio das forças administrativas e decretos de leis estaduais, especificamente pelo Decreto-Lei Estadual nº0.724 são anexados à cidade de Glória Bahia os distritos de Rodelas e Bonfim que atualmente é conhecido como Macururé. Esse processo foi importante na época para expansão territorial e no desenvolvimento da região. Além disso, no dia 30 de dezembro de 1953, foi criado o distrito de Paulo Afonso, configurando-se além de Rodelas e Bonfim(Macururé) o terceiro distrito para a cidade de Glória.

Figura 2 – Mapa da microrregião de Paulo Afonso

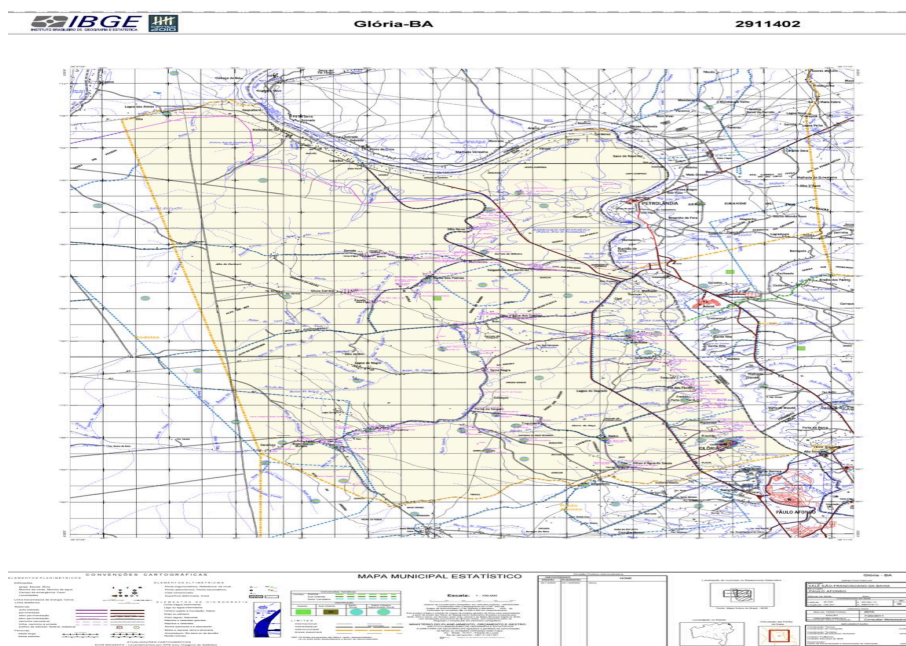


Fonte: Revista Folha Sertaneja, 2023.

Atualmente a cidade de foi desmembrada dos seus distritos que hoje são cidades emancipadas. Glória detém um território de 1.566,609 km² e seu bioma é predominantemente o da caatinga brasileira. No último censo do IBGE 2022 habitavam 15.524 pessoas que recebem o gentílico gloriense, a região é subdesenvolvida, assim a região de influência é a cidade vizinha Paulo Afonso, na Bahia. A maior fonte de subsistência da população local é a pesca, incluindo a produção de tilápias, juntamente com agricultura familiar, horticultura e recursos externos. A cultura local é enraizadas nos costumes cristãos e sertanejos, destacando-se, a maior festa da cidade, que acontece em junho em honra ao padroeiro Santo Antônio.

A antiga cidade de Glória passou por várias mudanças toponímicas e foi submersa pelas águas da construção da Barragem de Moxotó e Itaparica. A nova cidade Glória foi planejada pela CHESF para servir como a nova sede do município. No entanto, segundo o Plano municipal de educação de Glória, Bahia, de 2015, a reconstrução da cidade trouxe percas como diz no documento, “desconsiderando os valores étnicos, sociológico, políticos e culturais do povo que viveu e construiu a antiga cidade de Glória”.. Parte da sua população local saiu em retirada para cidade vizinha de Paulo Afonso-BA, muitos buscaram moradia na zona rural gloriense onde reside a maior parte da população local tendo pouca movimentação no espaço urbano. (PMEG, 2015)

Figura 3 - Mapa atual da cidade usado na catalogação



Fonte: Mapa índice do Brasil – IBGE, 2010

2.2 As condições de inundações

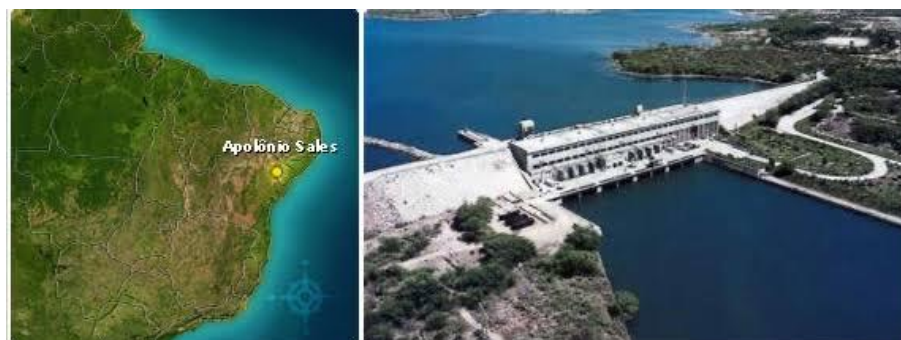
A Companhia Hidroelétrica do São Francisco amplamente conhecida por sua sigla CHESF, foi estabelecida durante a primeira assembleia geral de 1948. De acordo com informações disponíveis em seu site oficial podemos conferir que a companhia elétrica concentra suas atividades na região nordeste do Brasil. Entre as 13 barragens sob sua administração, oito estão localizadas ao longo do Rio São Francisco, incluindo as hidroelétricas Luiz Gonzaga (Itaparica) e Apolônio Sales (Moxotó).

A CHESF, sediada em Recife-PE, desempenha papel importante no setor elétrico nordestino. Um marco importante dessa influencia ocorreu nos anos de 1978, quando para inaugurar sua barragem inundou pela primeira vez a antiga sede e parte da zona rural de Glória-BA, anteriormente conhecida como Santo Antônio da Glória. O objetivo principal era ampliar a capacidade do complexo de Paulo Afonso, que compreende as usinas de Paulo Afonso I, II, III, e IV. De acordo Lins (1973, p.115) as medidas da barragem Moxotó são:

com o comprimento de 284 m e equipado com 20 comportas de 10 x 8 m e uma capacidade de descarga de 28.000 m³/s. A casa de força, ao pé da barragem, tem quatro grupos de geradores com turbinas de

152.000 IIP sob a queda máxima de 24,5m e um alternador de 120.000 KVA.

Figura 4 – Usina Hidrelétrica Apolônio Sales.



Fonte: Site da CHESF, 2023

Embora, essa transformação tenha trazido benefícios em termos de desenvolvimento econômico e fornecimento de energia para as cidades circundantes, também gerou danos e ainda gera desafios socioambientais, afetado pelas populações em curto e longo prazo. Diante do grande empreendimento construído pela CHESF, a população local da época viu-se obrigada a deixar suas casas, terras e bens de forma abrupta, a iminente inundações das áreas ribeirinhas que seriam submersas pelos lagos artificiais tornou impossível qualquer possibilidade de permanência das comunidades locais. Costa (2021) lembra da magnitude do impacto sobre essas populações:

A população local foi intensamente atingida pelo empreendimento. Além dos significativos impactos ambientais e ecológicos, as indenizações por parte da CHESF foram ilusórias e os moradores tiveram seus espaços, suas tradições, hábitos e costumes modificados. (COSTA, p. 25, 2021)

A construção da barragem Apolônio Sales/Moxotó provocou maior impacto na cidade, porém seu impacto foi predominantemente negativo para a população local, afetando tanto o meio ambiente quanto o desenvolvimento local. No entanto, é importante ressaltar que, do ponto de vista econômico a construção das hidrelétricas trouxe benefícios como a geração de empregos. Conforme observado por Muniz (2018) O grande empreendimento foi construído para fornecer água por meio de um canal a jusante para o lago da Usina de Paulo Afonso IV.

As obras na barragem de Itaparica, situada no submédio do rio São Francisco, começaram em 1975 e foram concluídas nos anos de 1987, sendo o

reservatórios enchedos no ano seguinte, em 1988, cerca de uma década após a barragem Moxotó. Além de Glória outras cidades circunvizinhas foram atingidas pelo empreendimento. Silva e Santana (2020) salientam:

A construção do reservatório para funcionamento das turbinas geradoras de energia elétrica da UHLG atingiu sete municípios localizados na região do submédio São Francisco. Desses municípios, três se encontram no estado da Bahia e quatro em Pernambuco. Na Bahia são os municípios de Glória, Rodelas e Chorrochó, e em Pernambuco, os municípios de Petrolândia, Itacuruba, Floresta e Belém do São Francisco, dos quais, as cidades de Petrolândia, Itacuruba e Rodelas tiveram que ser reconstruídas em outros territórios. (SILVA & SANTANA, p. 195, 2020)

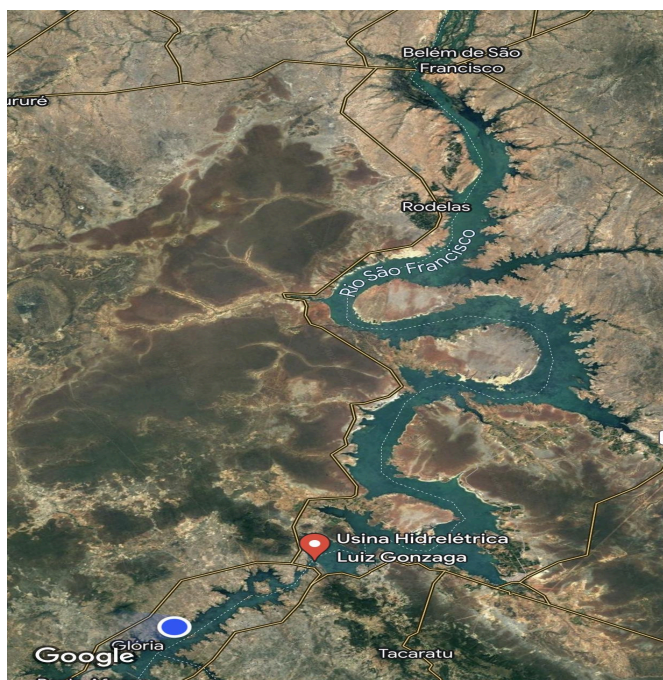
A população local que foi impactada e enfrentou desafios significativos devidos aos processos de reassentamentos conduzidos pela companhia elétrica, que envolviam indenização monetária e formação de agrovilas. Em 1979, com a fundação do sindicato dos trabalhadores rurais de Glória, houve uma tentativa de interromper as obras chegando a mobilizar 8,000 pessoas contrárias à construção. No entanto, as compensações oferecidas não foram suficientes para compensar as perdas e desestruturação das comunidades locais. Segundo Lima (2019). “Jamais a autarquia federal poderia indenizá-las sob o ponto de vista da memória, da identidade e da construção dos laços sociais então existentes.” (LIMA, 2019, p. 2).

Apesar da fundação das Agrovilas ser acordadas em 1986, conforme o documento da prefeitura municipal de Glória, 2015 denuncia o comportamento da CHESF, “...a CHESF se comprometia-se a distribuir terras com irrigação (reassentamento) casas para as famílias, escolas, posto de saúde, transporte é uma verba de manutenção temporária...”(PMEG, 2015). Porém o acordo não foi cumprido e muitas famílias acabaram vendendo suas terras por valores simbólicos, enquanto outras famílias permaneceram lutando bravamente para permanecer em suas propriedades.

Ao todo, o grande empreendimento da barragem de Luiz Gonzaga resultou na inundação de oito municípios, trazendo consigo dimensões impressionante. Conforme detalhado por Melo (2007):

Possui uma capacidade de armazenamento da ordem de 11 bilhões de m³ cúbicos de água, com profundidade máxima 101m e média de 21 m. Na cota mínima operacional (299,0m), ocupa a área de 611 km² e na cota máxima mensal (304,0m), a sua área é de 834,0 km². (MELO, p. 33, 2007)

Figura 5 – Reservatório de Itaparica (Luiz Gonzaga)



Fonte: Google Maps, 2024

Além disso, podemos dizer que o lago possui a capacidade de 828 km², dos quais 165 km² eram de área produtiva. A expansão impactou a vida de aproximadamente de 36 mil pessoas de áreas urbanas e rurais. Com altura máxima da barragem é de 105 m, a barragem é equipada com máquinas e vertedouros têm 9 comportas, também na usina são instaladas 6 unidades com potencial unitário de 246.000 kW e no total 1.479.600 kW. A transmissão de energia é feita por 9 geradores que elevam a tensão para 500 kV.

3. CONCEITOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ONOMÁSTICA

Nesta seção, abordaremos conceitos essenciais que são fundamentais nesse trabalho para compreender a análise dos nomes próprios da zona rural de Glória. Vamos explorar os conceitos onomásticos e do léxico, pois eles constituem parte da linguística que investiga os aspectos subjacentes nos empregos de nomes dados a lugares do mundo, com foco específicos nos estudos dos topônimos de Glória, Bahia. Além disso, destacaremos sobre as disciplinas seus desenvolvimentos no contexto brasileiro e baiano. Para alcançar esse objetivo, recorreremos a estudos realizados por pesquisadores renomados da área, para construir conceitos teóricos e metodológicos sólidos para embasar para nossa discussão de forma consistente.

3.1 A língua, a onomástica e a lexicologia

Ao longo dos séculos XIX e XX, houve intensos debates sobre qual seria o objeto de estudo da linguística. Inicialmente, predominava uma concepção de que a língua estava internalizada nos indivíduos, o que levava a abstração do aspecto social. Contudo, o linguista influente do século XX, George Matoré (1908, 1998), rejeitou completamente a ideia saussuriana de distinção e independência entre significante e o significado. Para ele, a lexicologia é entendida como disciplina essencialmente social, onde as palavras são reflexos dessa dimensão. Essa perspectiva é compartilhada por autores que entendem da mesma forma, como destaca Rocha e Laranjeiras (2019) “A lexicologia tem por objeto, como a sociologia, o estudo dos fatos sociais. Porém, fazendo o caminho inverso da sociologia, a lexicologia parte do estudo do vocabulário para elucidar fenômenos sociológicos.”(ROCHA e LARANJEIRAS, 2019, p. 266)

Nas ideias de Matoré, é possível perceber uma oposição da lexicologia ao estruturalismo saussuriano, uma vez que as palavras não são consideradas inerentes ao tempo. Isso suaviza oposição feita por Saussure entre diacrônica e sincrônica. Por outro lado, é importante distinguir entre a lexicologia e a lexicografia. Enquanto a primeira se dedica ao estudo do léxico, a segunda está voltada para a confecção de dicionários, o que restringe muito a consideração do aspecto

temporal, social e o histórico na escolha da palavra feita por determinada comunidade linguística.

Pensando desta maneira, compreendemos as palavras como elementos constituintes do léxico, presentes no cotidiano das pessoas, que as utilizam para a interagir entre si. As palavras também refletem todas as práticas sociais, como salientado por Pereira (2021) as palavras são espelhos de todas as práticas sociais. A partir desse entendimento, enxergamos nos vocábulos reflexos dos indivíduos, da sociedade e da cultura. Portanto, entendemos que os falantes fazem escolhas lexicais dentro do próprio léxico, utilizando as palavras para expressar suas particularidades, desejos e ideologias.

Neste trabalho, discutimos brevemente os conceitos de lexia, lexema e léxico, uma tríade importante para compreender o ato de denominar, especialmente pelo contexto que sucederam as escolhas dos topónimos rurais da cidade ribeirinha de Glória, Bahia. É por meio desse conceitos que podemos analisar a palavra em seu estado inicial, constituindo o léxico virtual do falante, e posteriormente transformadas em lexemas durante o ato enunciativo, ou seja, é entendido que a lexicologia é o nome que se dá à ciência que estuda o léxico, e é sabido que o léxico está sempre em expansão, e as lexias são unidades constituintes do sistema virtual do léxico e no momento enunciativo são transformadas em lexemas, como destaca Carvalhinhos(2003, p.174) ao descrever a formação dos topônimos. “O denominador utiliza uma lexia disponível em seu léxico virtual e a atualiza, muitas vezes em um primeiro momento, como lexema.”

Por esse motivo, recorremos aos conceitos da onomástica e a lexicologia para compreender linguisticamente o funcionamento do léxico toponímico. No Brasil, é tradição os estudos onomásticos resgatarem a história social de determinados povos e culturas por meio substantivos próprios que denominam os lugares. Carvalhinhos (2003 p. 172), compara a área toponímica com um sítio arqueológico, argumentando que é possível reconstruir significados a partir dos sentidos cristalizados nesses nomes.

Além disso, ao recorremos mais uma vez a conceitos lexicologia, encontramos as ponderações de Maria Tereza Camargo Biderman (1999, p. 83) sobre o assunto. Em seu artigo intitulado “*conceito linguístico de palavras*”, a autora afirma que o conceito das palavras não são únicos e universais, mas devem ser definido por cada língua. O termo toponímico segue os mesmos pressupostos de

outras palavras, mas particularmente apresenta especificidade, pois geralmente são usados para se referir a um lugar único no mundo.

3.2 Onomástica uma disciplina interdisciplinar

Desde o início deste trabalho, estamos discutindo a onomástica, o léxico e os topônimos, com base nos nomes da cidade de Glória, Bahia. Estamos no imerso do campo linguístico e, como já consideramos anteriormente, a linguística é uma atividade humana realizada no contexto social. Assim, encontramos e estamos realizando uma leitura interdisciplinar. Os estudos toponímicos, reconhecidos por compor a lexicologia e onomástica, são muitos antigos, mas anteriormente os pesquisadores entendiam os topônimos como registro da conservação da cultura, relegando-os a disciplinas de ciências humanas, como geografia, história e sociologia, por exemplo, apenas buscando satisfazer a compreensão etimológica.

É comum encontrar nos estudos mais antigos sobre os nomes dos lugares uma relação apenas com a etimologia da palavra. Dick (1990), salienta o erro em conceituar a toponímia por apenas um ponto de vista, assim podemos dizer que a disciplina atualmente dialoga com outras áreas do conhecimento. Carvalhinhos (2003) acrescenta sobre os topónimos: “podemos reconstruir, através do estudo de significados cristalizados de nomes lugar, fatos sociais desaparecidos” (CARVALHINHOS, 2003, p. 172). Seguindo a discussão das autoras podemos afirmar que o *corpus* toponímico serve para estudos das demais disciplinas das ciências humanas como a antropologia.

A função toponímica não pode ser reduzida à atividade de denominar um espaço geográfico determinado. Na verdade, nas análises dos nomes próprios de lugares evidenciamos outros aspectos importantes para o estudo da língua(gem). São possíveis compreender, nessas análises, o esvaziamento ou preenchimento semântico, mudanças fonéticas e a referenciação linguística que permite a comunicação entre indivíduos. Dick (1990) diz que esse caráter mútuo transcende ao próprio ato de nomear, a toponímia funciona como crônica de um povo.

As pesquisas toponímicas, como dito, eram baseadas em etimologias, o que significa que o objetivo dos pesquisadores era encontrar a significação linguística especialmente de nomes originados de outros idiomas. Assim, fatores dos momentos enunciativos não eram levados em conta ou não tinham o mesmo grau

de importância. Por isso, foi tão difícil delimitar o campo de pesquisa toponímica no atual modelo, pois espera-se que o pesquisador considere que a sua leitura não pode ser feita isoladamente para atingir a plenitude dos estudos onomásticos. Para compreender essa disciplina atualmente no Brasil, ressaltamos a fala de Carvalhinhos (2003), a linguista afirma que os principais estudos onomásticos do Brasil vem resgatando a memória social dos nomes de lugares. Assim, podemos definir os estudos toponímicos de acordo com Santos e Aragão (2018) que dizem:

a Topo- nímia – do grego topos, lugar, e onoma, nome – designa a disciplina e a ciência que estudam os nomes dos lugares no âmbito de sua variação e mudança, estrutura, procedência linguística e padrões de motivação. (SANTOS e ARAGÃO, 2018 p.144)

Ferdinand Saussure discutiu sobre o signo linguístico e na teoria da linguagem, fala-se muito sobre a bifurcação arbitrária entre significante (imagens acústicas) e significado (conceito). No entanto, a partir da visão estruturalista o significante é imotivado pelo significado, não tendo laços com o mundo externo. Com isso, os estudos onomásticos se afastam desse pensamento e pensam o signo linguístico considerando sua motivação para construir conexões entre os nomes e os espaços geográficos designados.

3.3 A função toponímica

Certamente, não poderemos ignorar a relação intrínseca entre o objeto e seu nome. Nosso objetivo é analisar os nomes de lugares, e é essencial abordar conceitos que permeiam nesse campo, uma vez que a atividade humana de nomear é objeto de questionamento. Ao abandonarmos totalmente a noção de signo imotivado e arbitrários, adotamos o conceito mais aceito pelos semanticistas: o ato de denominar não ocorre por acaso ou de maneira aleatória. Vale ressaltar que o signo toponímico pode nos indicar aspectos físicos e culturais dos espaços geográficos, por exemplo.

Dick (1990) aborda dois aspectos fundamentais da motivação toponímica: a intencionalidade e a origem semântica da denominação. Sob essa ótica, esses dois momentos no ato de nomear consistem na seleção, por meio de um processo seletivo de variado, de um topônimo que carregam significados seguindo o modo semântico de denominar. Essa dualidade nos permite analisar a perspectiva dos estudos onomásticos sob o ponto de vista diacrônico e sincrônico.

Frequentemente, o signo toponímico reflete características espaciais do lugar, ou seja, às vezes são feitas simbologia ou representação icônica da significação. Nesse sentido, citamos a visão de Oliveira (2008) sobre a iconicidade toponímica “Nesses contextos, o onoma em função toponímica tornaria mais transparente a semântica do seu significado, uma vez que intensificaria um efeito de sentido real.” (OLIVEIRA, p. 186, 2008). Além disso, Schneider (2002) também discute essa questão, isso ocorre porque, muitas vezes, as pessoas procuram retratar o valor e importância no lugar em que vive por meio dos topônimos.

Analisando dessa forma, percebemos que a função toponímica pode revelar ou não as características físicas de um lugar. Muitas especulações foram feitas sobre o que levar um sujeito ou um grupo deles a escolher determinado nome para cada lugar ou coisa. Questões como essas tendem a se estender para outras teorias, mas com afirmado por Dick, (1990) “[...] a toponímia se interessa apenas pela análise e a compreensão dos elementos que influenciam a conduta humana na nomeação dos lugares.” (DICK, 1990, p. 48). Portanto, o que nos interessa são os fatores que impactam a atividade linguística.

Considerando que o signo toponímico não é arbitrário, mas sim motivado, podemos destacar duas características do processo nomeação. Primeiramente, a intencionalidade do nomeador que, no momento da designação, recorre a um processo seletivo influenciado por diversas circunstâncias para eleger um nome para determinado acidente geográfico. Em segundo lugar, a origem semântica da palavra escolhida pode revelar tanto sentido explícito quanto implícito que levou a eleição nominativa. É importante ressaltar que não é só pela função simbólica que funciona o topônimo, como no caso da antroponímia, que também atua como nome identificador.

É evidente que em estudos onomásticos realizados no Brasil e no mundo revelam a fossilização dos tópicos, como ocorrem, por exemplo, na nossa realidade nos nomes de origem indígenas. Mesmo que a língua falada no Brasil seja predominantemente o português, de origem românica, ainda encontramos disseminado em sociedade mesmo que seja relativa a nossa realidade, mas conserva o valor histórico-cultural que por si só é autossuficiente como nas palavras de Schneider (2002) “A significativa presença de palavras de origem indígena na toponímia do Pantanal demonstra que o nativo da região, apesar da posterior

ocupação portuguesa, teve traços de sua língua e da sua cultura conservados por meio de nomes de lugares.” (SCHNEIDER, p. 34, 2002)

3.4 A taxonomia dos nomes

Ao longo desta abordagem, temos destacado a multiplicidade de aspectos que podem motivar a escolha de um nome. Para analisar linguisticamente esses materiais utilizaremos o modelo proposto por Dick (1990), pois a pesquisadora desenvolveu uma taxonomia para examinar os fatores que levaram a determinada escolha, tanto no aspecto físico quanto no social, influenciado cultura do povo. Dessa forma, vamos categorizar os nomes, ou seja, de acordo a natureza que ele se referem, identificando aspectos pertinentes a cada tópicos.

A maioria dos nomes remete à natureza física do lugar e, acordo com o modelo de Dick podem ser classificados como: Astrotopônimos, que se referem aos corpos celestiais; cardinotopônimos, que se relacionados as posições geográficas; dimensiutopônimos, que dizem a respeito às características do acidente geografico, fitotopônimos, abrange nome de plantas; geomorfotopônimos, ligados as formas topográficas; hidrotopônimos, topônimos de natureza aquática; litotopônimos, que envolvem nomes dos minerais; meteorotopônimos, concerne a fenômenos atmosféricos, morfotopônimos, relacionados as formas geométricas e zootopônimos que descrevem nomes relacionados aos animais. Segundo o modelo proposto por Dick (1990) vamos destacar as categorias taxonômicas que se refere aos aspectos antropolcultural, queremos falar sobre os mais recorrentes que são importantes para esse trabalho para não ser exaustivo como propõe Carvalhinhos, 2023 “ Contudo, listar as vinte e sete taxes em um artigo não nos parece profícuo—uma vez mais, o será apenas se o tema for o método” (CARVALHINHOS, 2023, p. 14).

Por exemplo, os antropônimos são referente aos nomes próprios de pessoas, os cronotopônimos, relacionado aos marcos do tempo; animatopônimos ou nootoponimos, são sobre a vida psíquica e cultural; corotoponimos, nomes de cidades, países ou estados; póliotopônimos, são relativos ao vocabulário como aldeias, vilas; hierotopônimos, concernem a nomes sagrados e de entidades religiosas, e etnotopônimos, elementos étnicos isolados.

Com base nas discussões apresentadas, nessas últimas seções, nos concentraremos nomes de Glória, Bahia. Tendo em mente que as taxonomias

apresentadas têm contribuído para pesquisas em todo Brasil. Além, da contribuição para os estudos linguísticos queremos estabelecer diálogos com outras áreas da ciencias humanas para ampliar nossa compreensão e proporcionando visão mais abrangente sobre a pequena cidade do litoral baiano.

4. TOPÔNIMOS DE GLÓRIA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, adotamos uma postura criteriosa que requer uma abordagem científica. Pensaremos os procedimentos metodológicos que usaremos para discutir nosso objeto, que são os topônimos rurais de Glória, Bahia. Os procedimentos metodológicos que seguiremos serão fundamentais para fornecer argumentação precisa e construir o conhecimento científico, de modo que possamos chegar a resultados satisfatório. Para tanto, nos baseamos no modelo proposto por Dick (1992) para descrever os topônimos, empregando técnicas de pesquisa documental e bibliográfica. Além disso, utilizaremos como fonte de dados a catalogação presentes em mapas do IBGE e documentos disponibilizados pelas secretarias municipais da cidade. Essa abordagem metodológica proporcionará uma análise abrangente dos nomes em questão, contribuindo para o conhecimento da toponímia local.

4.1 Pesquisa bibliográfica

Após a definição do tema desta monografia, iniciamos um processo de pesquisa documental para identificar e registrar dos nomes das localidades rurais glorienses. Inicialmente, consultamos a publicações do IBGE e documentos judiciais, porém, essas fontes até então não forneceram os registros satisfatório de povoados ou fazendas. Em seguida, buscamos informações no site da prefeitura municipal da cidade e posteriormente expandimos a pesquisa bibliográfica por meios digitais e de tecnologia. Sendo assim o repertório bibliográfico são de natureza múltiplas e para ampliar nosso repertório bibliográfico foi consultado, livros, alguns dicionários, sites, mapas, monografias, revistas científicas, teses. Essa abordagem diversificada permitiu-nos explorar o conhecimento academico disponível sobre o tema em questão, porém é relevante pensar que a pesquisa de campo contribuiria para resgatar aspectos semânticos dos nomes .

Após essa fase inicial, consolidamos nosso *corpus* de pesquisa por meio de extensas coletas bibliográfica e catalogação, resultando em 81 topônimos que designam nomes de várias naturezas, tais como lugares de reassentamentos, acidentes físicos, serras, rios, fauna e flora. Vale ressaltar que os topônimos analisados são contemporâneos e pertecem à nova configuração rural cidade,

datando do ano de 2023. No entanto, dois topônimos foram excluídos do nosso *corpus* por si referirem a zona urbana da cidade. Além disso, é importante mencionar que os dados elaborados em 2010 foram considerados, evidenciando que os nomes anteriores as inundações já não fazem mais parte do registro oficial das localidades desta região geográfica.

Figura 6 – Lista de povoado de Glória-BA



PREFEITURA MUNICIPAL DE GLÓRIA
SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

RELACÃO DE POVOADOS DE GLÓRIA 2023

01 – SEDE DA CIDADE;	02 - RIACHO DA MORENA; 6
03 – ENTROCAMENTO DE GLÓRIA;	04 – OLHOS D'ÁGUA DO SOUZA; 5
05 – SALGADINHO DOS LEITES; 1	06 – RETIRO; 3
07 - TINGUINZEIRO; 1	08 - LAGOA DO ONÇA; 12
09 – AGROVILA 09 JUSANTE; 1	10 - AGROVILA 08 JUSANTE; 8
11 - AGROVILA 06 JUSANTE; 2	12 - AGROVILA 07 JUSANTE; 9
13 - AGROVILA 01 JUSANTE; 3	14 - AGROVILA 02 JUSANTE; 10
15 - AGROVILA 03 JUSANTE; 4	16 – CERQUINHA; 3
17 – PERNAMBUCO I; 1	18 – PERNAMBUCO II; 2
19 – POÇO DO BREJO; 11	20 – BREJO DO BURGO; 5
21 – SERROTA DO BREJO; 1	22 – CARAIBAS;
23 – PONTA D'ÁGUA; 10	24 – MULUNGU; 6
25 – LAGOA DO NEGRO; 9	26 – BONOME;
27 – BAIXA DO CHICO; 1	28 – BAIXA DAS MULHERES; 4
29 – OLHOS D'ÁGUA DOS COELHOS; 8	30 – PONTA DA SERRA; 4
31 – SERIDO;	32 – BODE ASSADA; 4
33 – LAGOA DOS VITORINOS; 7	34 – PEDRA D'ÁGUA; 4
35 – MALHADA;	36 – LOGRADOURO;
37 – QUIXABA; 2	38 – ALDEIA XUCURU CARIRI;
39 – QUEIMADAS;	40 – SÍTIO DA LAGOA; 3
41 – TORQUATO;	42 – ILHA DAS FLORES; 7
43 – FREITAS;	44 – PORTO DA SERRA; 5
45 – MALEMBA;	46 – RIACHÃO; 2
47 – NICOS;	48 – SEGREDO; 5
49 – BAIXA DO CIPÓ; 3	50 – ALAGOINHA; 1
51 – ALTO DOS ARISTIDES; 2	52 – FAVELA;
53 – CHICO CORREIA;	54 – BARREIRA DOS BERNALDOS; 6
55 – PEDRA DO MININO;	56 – BARRO AZUL;
57 – BARRO VERMELHO;	58 – MUQUEM;
59 – BAIXA DAS PEDRAS; 2	60 – CACHORRO DE MARIA ROSA;
61 – CACHORRO DE AGIMIRO;	62 – ANGICO; 8
63 – SERROTA DE JÚLIA; 3	64 – POÇO CUMPRIDO; 5
65 – BAIXA DO CAVALO;	66 – MANDACARU; 9
67 – SÍTIO NOVO;	68 – CAMPO GRANDE; 6
69 – AGROVILA BORDA DO LAGO 01; 5	70 – AGROVILA BORDA DO LAGO 02; 11
71 – AGROVILA BORDA DO LAGO 03; 6	72 – AGROVILA BORDA DO LAGO 05; 12
73 – CARURU 4	74 – BAIXA GRANDE; 7
75 – GATO;	76 – BAIXA DO FEIJÃO; 8
77 – SALAGADO DOS BENÍCIOS; 2	78 – BATIDA;
79 – ALDEIA BAIXA DAS PEDRAS; 15	80 – POVOADO CASCA GROSSA; 13
81 – ZE PEDRO.	82 – POVOADO ALTO DO SALGADINHO; 14
83 – POVOADO GEMEDOR; 7	

Fonte: PMG, 2023.

4.2 Modelo de quadro lexicográfico

Para embasar nossa pesquisa sobre os topônimos de Glória, Bahia, optamos por adotar proposta teórico-metodológica proposta por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, uma referencia reconhecida para os estudos onomásticos brasileiro.

Esta abordagem, como discutimos anteriormente, enxerga a onomástica como uma disciplina interdisciplinar, o que se alinha com a nossa visão de trabalho. Nosso objetivo é trabalhar as ideias de Dick para a construção desse trabalho sobre os topônimos de Glória, Bahia, porém não pretendemos produzir um Atlas toponímico da cidade.

Para isso, iremos utilizar o modelo de ficha lexicográfica toponímica, desenvolvido por Dick (2004), que agrega elementos necessários para a análise e descrição dos nomes. Este modelo teórico-metodológico de Dick (2004) adaptado para nossa realidade de estudos em Glória, Bahia, fornecerá estrutura sólida para organização e interpretação dos topônimos.

Quadro 1 – Modelo de quadro toponímico

Nº	Topônimos	Acidente geográfico	Taxionomia	Análise morfológica	Origem	Informações enciclopédica	Etimologia

Fonte: Adaptado de DICK, 2004.

Na fonte mencionada, estão listados os campos que devem de preenchidos pelo pesquisador para realizar análise e descrição dos nomes:

- a) Número: utilizado para numerar as fichas toponímicas.
- b) Topônimo: Nome do local investigado.
- c) Acidente geográfico: Os acidentes geográficos artificiais marcam fronteiras
- d) Taxionomia: Classificação conforme a taxa em natureza física ou antropocultural.
- e) Análise morfológica: Refere-se a classificação gramatical do topônimo.
- f) Origem: Aponta a ascendência linguística dos nomes.
- g) Informações enciclopédicas: referência sobre os nomes encontrados na internet, jornais, livros e dicionários físicos e/ou online.
- h) Etimologia: Estudo dos nomes em estados diferentes em línguas anteriores.

Adotando a proposta por Dick (2004), buscamos destacar aspectos nos nomes, desde a sua composição até as marcas sociais que influenciaram sua denominação. Adaptamos a ficha porque queremos analisar os tópicos conhecer

suas especificidades, observando as marcas linguística da sociedade gloriense presente nos nomes. No elemento f) da nossa lista numerada apresentada acima visamos discuti a ascendência linguística dos nomes de acordo com informações encontradas nos dicionários, como no Dicionário Houaiss da língua portuguesa, 2009 e dicionário digitais referenciados no Apêndice A. Embora o modelo proposto seja mais sucinto, porém proporciona informações relevantes para nosso trabalho. As fichas serão apresentadas no Apêndice A da monografia.

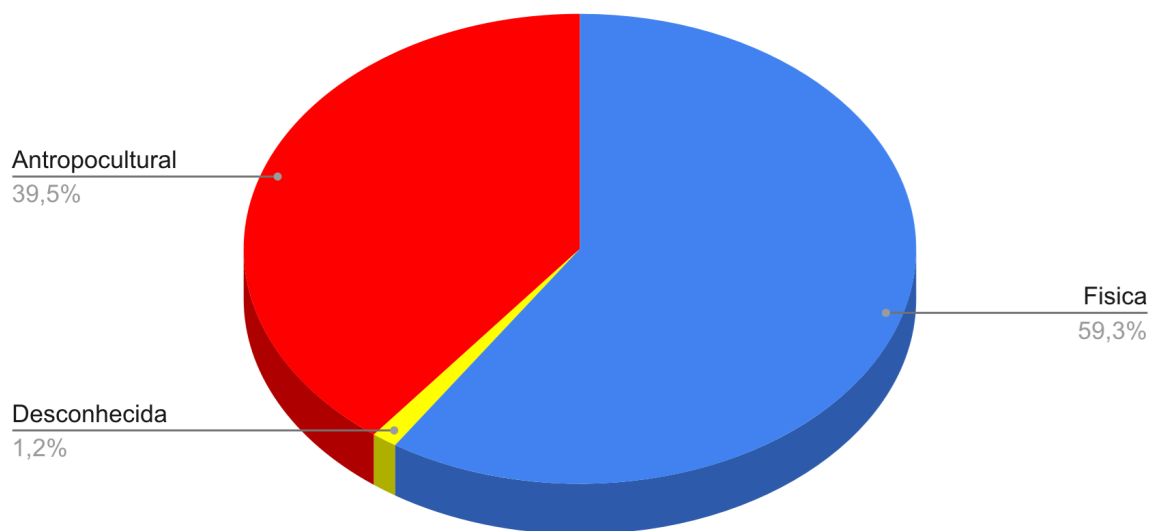
5. EXPLORANDO ANÁLISES E DESCRIÇÕES DOS NOMES: UMA ABORDAGEM DETALHADA

O ato de nomear, é inquestionavelmente, uma atividade humana e se manifesta no contexto social, onde assim vilas, lugarejos, povoados e fazendas recebem denominações únicas. São muitos fatores que influenciam na escolha dos tópicos. Neste capítulo, apresentaremos análises e descrições dos topônimos presente no *corpus*, seguindo o modelo apresentado na seção 3.4 de classificação em categorias taxonômicas de natureza física e antropocultural. O *corpus*, composto por oitenta e um nomes, foi organizado de acordo com essas categorias pode ser visualizados no texto em gráficos pizzas.

Visto os procedimentos para análise de dados, examinamos todos os topônimos encontrados da zona rural de Glória. Durante essa análise, observamos que alguns nomes se repetem, distinguindo-se apenas por números, enquanto a maior parte é única, nos baseamos pelos nomes dos povoados reconhecidos oficialmente. Dos 81 topônimos da zona rural gloriense analisados 48 são de natureza Física, 32 são de natureza Antropocultural e apenas 1 de natureza desconhecida. Tendo em vista que a sociedade de Glória majoritariamente vive na zona rural existem nomes não oficiais, porém não é o nosso objetivo discutir esta questão nesta pesquisa.

Desde o início da análise, torna-se evidente a importância do rio São Francisco para a formação de vilas e povoações, facilitando as atividades econômicas como a pesca e o cultivo de lavouras. No que concerne a classificação toponímica dos 81 topônimos analisados, 48 são de natureza Física (59,3% do total), 32 são de natureza Antropocultural (39,5% do total) e apenas 1 de natureza desconhecida (1,2% do total), como demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 — Distribuição dos topônimos nas categorias de Natureza física, Antropocultural e desconhecida.



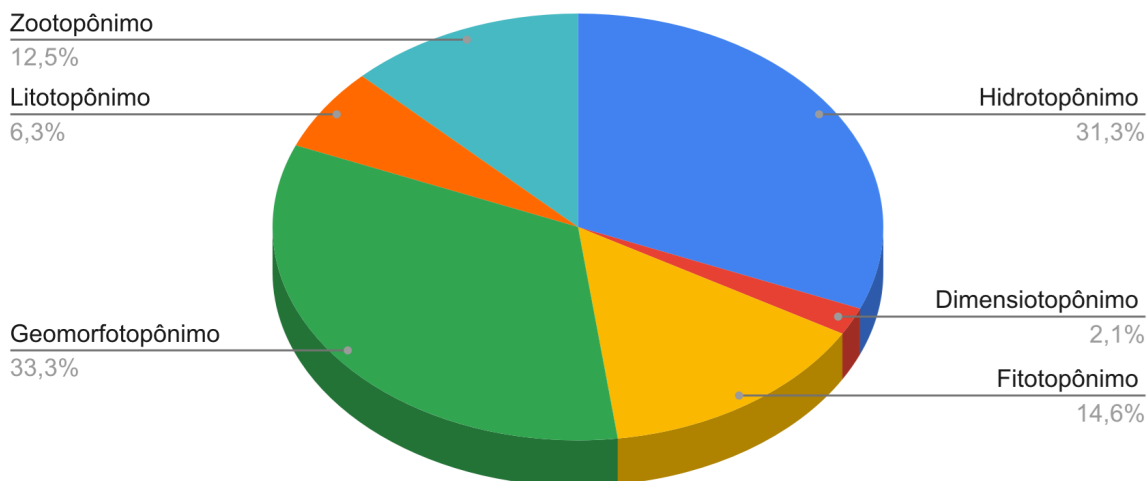
Fonte: Elaborado pela autora. (2023)

A análise realizada revelou que a categoria de natureza Física prevalece, representando 59,3% dos topônimos analisados, enquanto 39,5 % são de natureza Antropocultural e apenas 1,2 % são de natureza desconhecida.

Dos 48 topônimos que pertencem a natureza Física foram encontrados: **7 Fitotopônimos** (Caraíbas, Mandacaru, Mulungu, Quixaba, Seridó, Tinguineiro e Angico); **15 Hidrotopônimos** (Alagoinha, Lagoa do negro, Lagoa do onça, Lagoa dos vitorinos, Olhos d'água do Souza, Olhos d'água dos Coelho, Pedra d'água, Poço cumprido, Poço do brejo, Ponta d'água, Riachão, Riacho da morena, Salgadinho dos Leites, Salgado dos Benício, Sitio da lagoa); **16 Geomorfotopônimos** (Alto dos Aristides, Baixa das pedras, Barreira dos Bernaldos, Brejo do burgo, Ilha das flores, Ponta da serra, Porto da Serra, Povoado alto dos salgadinho, Serrota de Júlia, Baixa das mulheres, Baixa do cavalo, Baixa do Chico, Baixa do cipó, Baixa do Feijão e Serrota do brejo); **1 Dimensiotopônimos** (Campo grande); **6 Zootopônimos** (Cachorro de Maria Rosa, Bode Assada, Cachorro de Agimiro, Nicos, Malhada, Gatos); **3 Litotopônimos** (Pedra do menino, Barro Vermelho, Barro Azul), conforme a apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Distribuição dos topônimos em taxas léxico-semântica de Natureza física

Taxonomia de Natureza Física



Fonte: Elaborado pela autora. (2023)

No total, são 6 categorias de taxes léxico-semântica de natureza física e como mencionamos neste trabalho a presença das águas é notável nos topônimos glorienses. Entretanto, destacamos a predominância dos elementos topográficos sobre as referências aquáticas nos topônimos de Glória. Assim, os **Geomorfotopônimos** representam 33,3, os hidro são representado por **Hidrotopônimos** 31,3% dos tópicos. Além disso, a fauna da região desempenham papel significativo na nomenclatura rural de Glória, evidenciado pelos **Fitotopônimos** 14,6 % dos nomes associados a plantas. Outra presença significativa para as escolha dos nomes foi a referencia a nomes de animais os **Zootopônimos** somam (12,5%), os **Litotopônimos** (6,3%), os **Cardintopônimos** (2,2%) e a menor incidência é observada nos **Dimensiotopônimos** com (2,1%) dos casos.

A utilização dos nomes de natureza física demonstra a capacidade dos grupos humanos utilizarem a própria morfologia do lugar para denominar o local. Por exemplo, a zona rural da cidade ribeirinha de Glória Bahia usam as características topográficas e a abundância de rios para inspiração para os topônimos. Por isso a presença geográficas e aquática foram destaques na classificação dos tópicos de natureza física.

Dos **15 hidrotopônimos** analisados a presença da palavra lagoa, além do derivado Alagoinha, aparecem Sítio da Lagoa, Lagoa dos vitorinos, Lagoa dos Negos, Lagoa do onça. Também é notável o uso da forma contraída D'água na morfologia dos nomes, como, Pedra D'água, Olhos d'água do Souza, Olhos d'água dos Coelho, Ponta d'água, os demais são: Riacho da Morena, Riachão e Poço do Brejo. A análise revela uma característica marcante nos **16 geomorfotopônimos** há muitas incidências da palavra baixa na formação de nomes compostos, como, Baixa das pedras, Baixa das mulheres, Baixa do cavalo, Baixa do Chico, Baixa do Cipó e Baixa do feijão. A palavra serra também está presente nos nomes, assim como nas paisagens do município destacando a presença da Serra do Retiro, com 150 metros de altura ela aparecem nos nomes, Ponta da Serra, Porto da Serra, Serrota de Júlia e Serrota do brejo.

Outra categoria que se destacou foi 7 **Fitotopônimos**, mas nem todos os nomes analisados são de origem lusófona, por exemplo, o nome do povoado Caraibas é de origem indígena significa árvore pequena nativa do Brasil . A palavra Quixaba significa fruto da quixabeira de origem possivelmente indígena, assim como Mandacaru cacto típico do sertão e Mulungu. A origem da palavra Tinguizeiro é atribuída ao nome vulgar da árvore pertencente à família das *Sapindáceas*. Completam a lista os topônimos Angico que é nome de planta leguminosa e Seridó que significa vegetação de pouca folhagem .

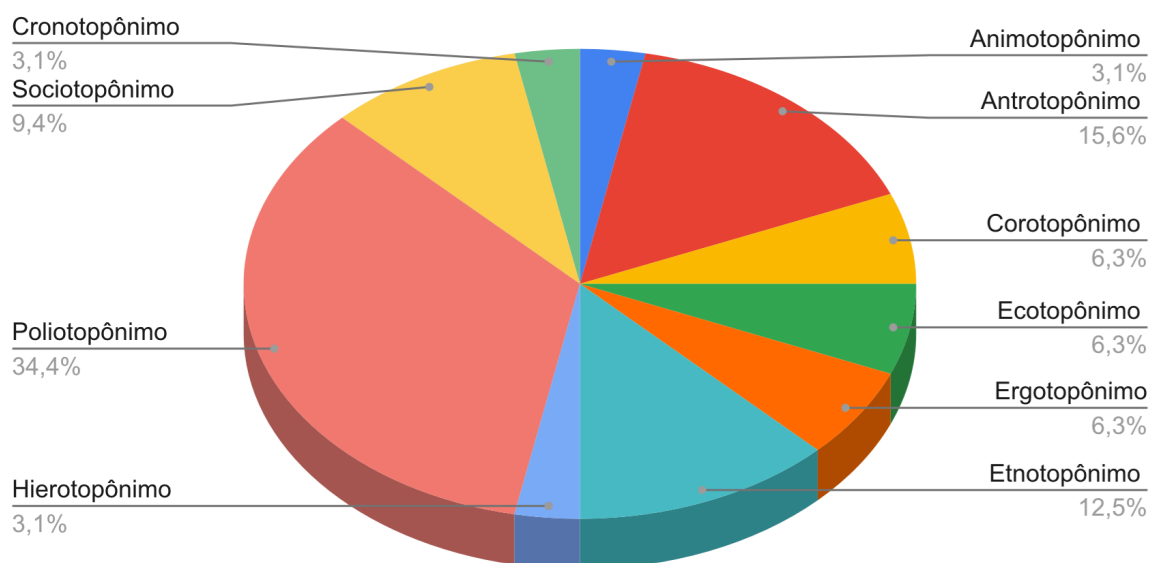
Assim como grande parte dos nomes rurais de Glória o que se encaixou na categoria **Dimensiotopônimos** apareceu acompanhado por mais de uma palavra. Assim, ele é formado por identificador do lugar e a sua dimensão, a exemplo, do povoado Campo Grande.

No total, são **6 Zootopônimos**, os nomes inspirados na fauna da cidade homenageiam os animais domésticos, como é o caso dos povoados Cachorro de Maria Rosa, Cachorro de Agimiro e Gatos. A lista conta com o povoado Malhada que remete ao grupo coletivo de animais selvagens, também com Nicos e Bode Assada.

Apenas três povoados concernem seus nomes aos aspectos minerais ou do solo, mas assim como grandes partes dos topônimos analisados os **3 Lito Topônimos** são compostos, a exemplo, Pedra do menino. Os outros dois topônimos destacam a coloração do mineral e são chamados de Barro Azul e Barro Vermelho.

Na nossa análise classificamos 32 topônimos de natureza antropocultural, eles se dividem nas categorias: **1 Animotopônimos** (Segredo); **11 Polio Topônimos** (Agrovila 01 do Jusante, Agrovila 02 do Jusante, Agrovila 03 do Jusante, Agrovila 06 do Jusante, Agrovila 07 do Jusante, Agrovila 08 do Jusante, Agrovila 09 do Jusante, Agrovila borda do lago 01, Agrovila borda do Lago 02, Agrovila borda do Lago 03 e Agrovila Borda do Lago 05); **2 Coro Topônimos** (Pernambuco 1, Pernambuco 2); **5 Antropônimos** (Torquato, Freitas, Chico Correia, Zé Pedro, Bonome); **1 Hierotopônimos** (Malembá); **1 Cronotopônimos** (Sítio Novo); **4 Etnotopônimos** (Muquem, Aldeia Xucuru Kariri, Aldeia baixa das pedras e Caruru); **2 Ecotopônimos** (Favela e Logradouro), **2 Ergotopônimos** (Cerquinha e Povoado Gemedor) e **3 Sociotopônimos** (Povoado casca grossa, Queimadas e Retiro).

Gráfico 3 – Distribuição dos topônimos em taxas léxico-semântico de Natureza Antropocultural



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Somados são 10 categorias léxico-semânticas de Natureza Antropocultural, pelo que vimos a presença mais recorrente foi a presença dos **Poliotopônimos** com 34,4% do total, seguido dos **Antrotopônimos** com 15,6% do total, dos

Etnotopônimos com 12,5% do total. Segue a lista em ordem decrescente das taxas Antropocultural: **Sociotopônimos** com 9,4% do total, **Ecotopônimos** com 6,3% do total, **Corotopônimos** com 6,3% do total, **Ergotopônimos** com 6,3% do total **Hierotopônimos** com 3,1% do total, **Cronotopônimos** com 3,1% do total e **Animotopônimos** com 3,1 do total.

Observando as classificações de Natureza Antropocultural, vemos, especialmente na sociedade gloriense a capacidade de se inspirar na cultura, pessoas ou atividade sociais para denominar acidentes geográficos. Dentre as categorias antropocultural conseguimos perceber a predominância dos **11 Polio Topônimos**, principalmente pela presença do vocábulo “Agrovilas”, que como já discutimos a criação desses povoados faz parte do plano reassentamento da CHESF. As comunidades que vivem nas Agrovilas fazem parte do projeto de irrigação Borda do Lago e Projeto irrigação Jusante, Glória, BA.

Os **5 Antropônimos**, revelam que embora não seja tão ocorrente há homenagens figuras ilustres na toponímia rural de Glória, como nos povoados Chico Correa e Zé Pedro. Os demais povoados presentes na lista são inspirados em sobrenomes populares como Freitas, Torquato e Bonome.

Elementos étnicos também aparecem na toponímia rural da cidade, há **4 Etno Topônimos**, e conforme Guimarães, 2017 “... a palavra Muquém significa “carne preparada sobre uma grelha” em tupi (Origem da Palavra, 2012).” . A Aldeia Xucuru Kariri compõe o território rural gloriense e no município é composto por quatro etnias Xucuru-Kariri, Pankararu, Pankararé e Kantaruré e todas elas de origem indígena. Também temos a presença do povoado Aldeia baixa das pedras que abriga mais povos indígenas da região. Caruru é outro povoado e seu nome tem origem etimológica nas línguas africanas a palavra é disseminada em todo território nacional por causa do prato baiano.

A presença dos **3 Sociotopônimos** indicam que as atividades profissionais ou ponto de encontros também marcam presença na toponímia gloriense, com os casos dos povoados, Casca grossa, Queimadas e Retiro.

Há duas ocorrências de **Corotopônimos**, mas ambos os casos revelam o empréstimo do nome do estado vizinho para esses lugares. Os Corostopônimos identificados vem do estado de Pernambuco, eles são: Pernambuco 1 e Pernambuco 2. Os **Econotopônimos** teve ocorrência de duas vezes, são dois topônimos que fazem referência a habitação. Um deles é a Favela que na região de

Glória não denomina um assentamento urbano, porém um povoado. O outro é conhecido como Logradouro. Os **2 Ergotopônimos** presente no *corpus* mostra como os elementos materiais foram inspiradores para a nomeação da zona gloriense como nos nomes Cerquinha e povoado Gemedor. Por fim, houve uma ocorrência de **Cronotopônimos**, no caso do Sítio Novo, pois há uma indicação cronológica marcada no topônimo pela palavra “novo”. Também houve uma ocorrência de **Animotopônimo**, é o caso do povoado Segredo.

Em nossos estudos apenas houve uma ocorrência de topônimo de Natureza Desconhecida, nas análises feitas não tivemos como classificar o nome de acordo com a classificação de Dick, 1990. A circunstância aconteceu unicamente no caso do Batida, o povoado carrega esse nome que para nós a natureza é desconhecida. Podemos ver nesse caso que a atividade nomeadora permite ver além do significado intrínseco. Abade, 2016, diz “O nome do lugar, muito mais do que um identificador, revela e traz em si os saberes e “viveres” de um inconsciente coletivo traduzindo e resgatando comportamentos, condutas, conhecimentos” . (ABADE, 2016, p. 579)

6. CONCLUSÃO

Em conclusão, este trabalho apresentou uma análise aprofundada sobre a toponímia rural do município de Glória, Bahia revelou a interseção entre os aspectos linguísticos e sociais que permeiam a nomenclatura dos lugares. Ao abordar as duas inundações que ocorreram na cidade centenária ainda no século XX, foi revelado o caráter científico da onomástica e destacamos sua importancia para resgate da memória linguística e cultural. Os dados que usamos para analisar estão prontos para fazer parte de outras pesquisas em diversos campos do saber.

A discussão teórica e a metodologia adotadas atenderam as nossas expectativas. A discussão sobre a disciplina e desdobramentos foi fundamental para que pudesse construir conhecimentos. O preenchimento de fichas lexicográficas de segundo o modelo Dick (2004) permitiu uma análise minuciosas dos dados, também a classificação de topônimos em taxes de natureza física e natureza antropocultural foi importante para perceber que dos 81 nomes 46 são de natureza física. Apenas em 1 nome não foi possível a classificação em taxes antropocultural ou física, por isso chamamos sua natureza de desconhecida.

Dentre as categorias lexicográficas, podemos averiguar que dentro do recorte rural se destacaram a de natureza física, com destaque para as categorias de Geomorfotopônimos, hidrotopônimos e fitotopônimos. Porém individualmente a categoria que também teve destaque foi de natureza antropocultural com 11 Poliotopônimos, revelando a relação entre os assentamentos humanos e os projetos de reassentamentos após as inundações. No aspecto morfológico observamos a predominância de nomes compostos, porque a maioria são feitos por composição demonstrando a riqueza morfológicas dos topônimos da região. Já no aspecto etimológico a língua portuguesa predominou com poucos casos de nomes de origem híbrida, origem africana ou de origem indígenas.

Com 16 nomes sobre as características do solo a toponímia rural de Glória na Bahia, reflete na classificação de Dick (1990) os geomorfostopônimos, que superam os aspectos hidrográficos da zona ribeirinha. Então, o estudo desses nomes revelam que a paisagem tem grande influência na nomeação do local. A influência do aspecto ribeirinho na escolha toponímica, também foi notável, evidenciada pela presença das palavras “lagoa” e “água” nos nomes. Identificamos no perfil toponímico da zona rural gloriense a presença de diferentes categorias de taxes

léxico-semântica como: Animo Topônimos, Fito Topônimos, Poliotopônimos, Corotopônimos, Hidrotopônimos, Geomorfo Topônimos, Dimensiotopônimos, Cardinotopônimos, Zootopônimos, Meteorotopônimos, Antrotopônimos, Hierotopônimos, Litotopônimos, Cronotopônimos, Etno Topônimos e Eco Topônimos. Além disso, a diversidade de categorias lexicográficas, enriquecem a compreensão da paisagem linguística e cultural da região.

Embora tenhamos enfrentado desafios recorremos a todas as informações sobre os nomes, mas devido a falta de registros históricos foi possível trabalhar de modo sincrônico e diacrônico pouco se fala sobre a cidade centenária que teve que se reconstruir duas vezes. Para tentar descrever as motivações toponímicas buscamos informações sociais e cultural em diversas fontes, mas podemos constatar que em alguns casos a ausência do extralinguístico não diminui a riqueza da pesquisa. É notável dizer o quão agradável foi mergulhar na história da língua de um povo, a partir dos topônimos, que foi possível obter informações sobre os habitantes que persistem firmes, mesmo após grandes desafios enfrentados ao longo dos anos continuam permanecendo firme em suas terras, em suas casas, em suas tradições.

REFERÊNCIAS

ABADE, Celina Márcia de Souza. ATOBAH: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO ATLAS TOPONÍMICO DA BAHIA - V. 4, 2016.

ALMEIDA, Maria Cândida Ferreira de. Callaloo e Caruru: em busca do legado africano nas comidas - identidades do Atlântico Negro, Niterói, 2005.

BIRDEMAN, Maria Tereza Camargo. **Conceito linguístico de palavra**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Revista USP, São Paulo, n 56, p. 172-179, dez./fev., 2002- 2003.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus, LIMA, Adriana Tavares. Toponímia, teoria e método. Retratos de tradição e inovação. Linha D'água, 2023

COSTA, Ramon Lima Alves. MEMÓRIAS SUBMERSAS: OS IMPACTOS DA INUNDAÇÃO DA ANTIGA CIDADE DE GLÓRIA-BA EM 1974. 2021

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletanea de estudos. 3ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Org.) As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. V 2. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004. p. 121-130.

FOLHA SERTANEJA. Disponível em:

<https://www.folhasertaneja.com.br/noticias/paisagens-sertanejas/570188> <Acesso em: 15 de novembro de 2023>.

DICK, M V P A. **Toponímia e antroponímia no brasil: coletanea de estudos.** . Sao Paulo: Ffich-Usp. . Acesso em: 18 dez. 2023. , 1992

EMBRAPA. Disponível

em:<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/231957/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-3-Mulungu.pdf> < Acesso em: 8 de fevereiro de 2024 >.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Disponível em:

http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89631.pdf < acesso em: 8 de fevereiro de 2024>

GUIMARÃES, Gustavo Uchôas. PRESENÇA DE INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE VIRGÍNIA - UM RESGATE DA HISTÓRIA INDÍGENA SUL-MINEIRA, 2017

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1 Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/gloria.html> <Acesso em:1 de novembro de 2023>

ISQUERDO, Aparecida Negri. ATEMS: caminhos metodológicos, Campo Grande MS, 2019

LINS, Rachei Caldas. Energia hidrelétrica do Nordeste. Ci. & Trop., Recife,1(1):105-142, jan./jun. 1973.

MATORÉ, Georges. La lexicologie sociale. L'Information Littéraire, Paris, n. 2, mar.-abr. 1949.

MELO, Gustavo Lira de. Estudo da qualidade da água do reservatório de Itaparica localizado na bacia do Rio São Francisco, Recife, 2007

MUNIZ, Clarissa Teixeira. POTENCIAL ARQUEOLÓGICO SUBAQUÁTICO DE ÁREAS INUNDADAS POR BARRAGENS NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO: Glória e Paulo Afonso – BA. Laranjeiras, 2018.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de. Iconicidade toponímica na Chapada Diamantina: estudo de caso, São Paulo, 2008

PEREIRA, Maurício Alves de Souza. **Léxico e onímitia: um estudo de nomes próprios de Cachaças da cidade de Salinas-MG** - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GLÓRIA. Plano municipal de educação, Glória, 2015

ROCHA, Eduardo Lacerda Faria, LARANJEIRAS, Maria Borges. Análise lexicológica dos itens lexicais 'manicômio' e 'hospital psiquiátrico': um estudo comparado do léxico da língua portuguesa sob o ponto de vista sócio-histórico, 2019

SANTOS, Cezar Alexandre Neri; ARAGÃO, Rafaela Simias. Toponímia e ambiente físico: a nomeação de comunidades rurais do sertão nordestino. Revista de Estudos de Cultura. vol 4. n. 2, 2018, p. 141-168.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27 Ed. São Paulo: Cultrix, 2006

SILVA, Marcos Manoel do. SANTANA, Pedro Abelardo de. NEGOCIAÇÕES, CONFLITOS E OMISSÕES: A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS EM TORNO DA USINA HIDRELÉTRICA LUIZ GONZAGA (1979-1988), 2020.

SCHNEIDER, Marlene. TOPÔNIMOS DE ACIDENTES FÍSICOS DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE: DESCRIÇÃO E ANÁLISE. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. ATEMS: caminhos metodológicos, Campo Grande MS, 2019

TAVARES, Marilze. A TOPONÍMIA DAS LOCALIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE DOURADOS (MS). Revista do GEL, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 164-191, 2015.

Apêndice A - Quadro lexicográfico-toponímico dos nomes rurais de Glória-BA

Nº	Topônimos	AH	Taxionomia	Formação morfológica	Origem	Informações enciclopédia	Etimologia
1	Agrovila 01 Jusante	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+num+Ssing	Hibrida francesa		Agro+vila+jus ant
2	Agrovila 02 Jusante	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+num+Ssing	Hibrida francesa		Agro+vila+jus ant
3	Agrovila 03 Jusante	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+num+Ssing	Hibrida francesa		Agro+vila+jus ant
4	Agrovila 06 Jusante	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+num+Ssing	Hibrida francesa		Agro+vila+jus ant
5	Agrovila 07 Jusante	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+num+Ssing	Hibrida francesa		Agro+vila+jus ant
6	Agrovila 08 Jusante	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+num+Ssing	Hibrida francesa		Agro+vila+jus ant
7	Agrovila 09 Jusante	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+num+Ssing	Hibrida francesa		Agro+vila+jus ant
8	Agrovila borda do lago 01	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+Ssing+prep+Ssing+num	Portuguesa		
9	Agrovila borda do lago 02	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+Ssing+prep+Ssing+num	Portuguesa		
10	Agrovila borda do lago 03	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+Ssing+prep+Ssing+num	Portuguesa		
11	Agrovila borda do lago 05	Povoado	Poliotopônimo	Ssing+Ssing+prep+Ssing+num	Portuguesa		
12	Alagoinha	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing	Portuguesa		Alagoa+inha

13	Aldeia baixa das pedras	Povoado	Etnotopônimo	Ssing+Ssing+prep+Spl	Híbrida Árabe	“Povoações pequenas, habitada por índios” (Houaiss, 2009)	ad-dayHa
14	Aldeia Xucuru cariri	Aldeia	Etnotopônimo	Ssing+Ssin+Ssing	Tupi	Nome devido a o convívio das etnias indígenas chamadas Xucuru e Kariri.	ad-dayHa
15	Alto dos Aristides	Distrito	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Spl	Híbrido grego		Αριστείδης
16	Angico	Povoado	Fitotopônimo	Ssing	Incerta	“Designação comum a várias árvores da família das leguminosas, nativas da América do Sul, geralmente exploradas pela sua madeira.” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2024).	Orig. Obsc.
17	Baixa das mulheres	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Spl	Portuguesa		
18	Baixa do cavalo	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		
19	Baixa do Chico	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		
20	Baixa do cipó	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Ssing	híbrido tupi		

21	Baixa do feijão	Povoado	Geomofotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		
22	Baixa grande	Povoado	Geomofotopônimo	Ssing+ADJsing	Portuguesa		
23	Baixas das pedras	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Spl	Portuguesa		
24	Barreira dos Bernaldos	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Spl	Portuguesa		
25	Barro azul	Povoado	Litotopônimo	Ssing+ADJsing	Portuguesa		
26	Barro Vermelho	Povoado	Litotopônimo	Ssing+ADJsing	Portuguesa		
27	Batida	Povoado	N/E	Ssing	Latim		
28	Bode assada	Povoado	Zootopônimo	Ssing+ADJsing			Orig. obsc
29	Bonome	Povoado	Antrotopônimo	NP	Incerta	Alguns acreditam que possa ter origem italiana e derivar da palavra "buono", que significa "bom" em português, indicando que a família seria de boa reputação. (significados nomes/Sobrenomes, 2024)	
30	Brejo do burgo	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Híbrida latim		Orig. obsc+burgus
31	Cachorro de Agimiro	Povoado	Zootopônimo	Ssing+prep+Ssi	Portuguesa		

				n g			
32	Cachorro de Maria Rosa	Povoado	Zootopônimo	Ssing +prep+Ssin g +Ssing	Portuguesa		
33	Campo grande	Povoado	Dimensiotopônimo	Ssing +ADJsing	Portuguesa		
34	Caraibas	Povoado	Fitotônimo	Spl	Tupi	“Árcore pequena (tabebuia caraiba), nativa do Brasil” (Houaiss, 2009)	Kara`iwa
35	Caruru	Povoado	Etnotopônimo	Ssing	Africana	” Já na tradição sincrética da Bahia, este prato é próprio da festa de Cosme e Damião, quando em setembro Caruru é oferecido ...” (ALMEIDA, 2005)	Orig. Duv.
36	Cerquinha	Povoado	Ergotopônimo	Ssing	Portuguesa		
37	Chico Correia	Povoado	Antrotopônimo	NP	Portuguesa		
38	Favela	Povoado	Ecotopônimo	Ssing	Latim	Antigamente denominava a planta com espinhos e flores brancas, mas atualmente denomina lugares pobres	

						que podem ou não ser erguidos em morros	
39	Freitas	Povoado	Antrotopônimo	NP	Portugues		
40	Ilha das Flores	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Spl	Portuguesa		
41	Gato	Povoado	Zootopônimo	Ssing	Latim	“Pequeno mamífero carnívoro doméstico”. (Houaiss, 2009)	
42	Lagoa do negro	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		
43	Lagoa do onça	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Híbrido latim		lunceia
44	Lagoa dos vitorinos	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+prep+Spl	Portuguesa		
45	Logradouro	Povoado	Ecotopônimo	Ssing	Latim	“Espaço público comum que pode ser usufruído por toda a população.” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2024)	lacūna-ae
46	Malembá	Povoado	Hierotopônimo	Ssing	Africana		Orig.Contrv.
47	Malhada	Povoado	Zootopônimo	Ssing	Portuguesa		Malha+ada
48	Mandacaru	Povoado	Fitotopônimo	Ssing	Tupi	Mandacaru, cacto típico do sertão brasileiro, possui no imaginário popular o símbolo da “permanência, da força, da	Yamand akáru

						tenacidad e, do suportar das agruras sem esmorecer ou definhar de vez.””(BERGO & SOLTINH	
49	Mulungu	Povoado	Fitotopônimo	Ssing	Tupi	”O nome vulgar mulungu vem do tupi, mussungú ou muzungú e do africano mulungu, significando. “pandeiro”, talvez pela batida no seu tronco oco emitir som(TIGRE, 1970).”	Orig. Contrv
50	Muquém	Povoado	Etnotopônimo	Ssing	Tupi	“palavra Muquém significa “carne preparada sobre uma grelha” em tupi (Origem da Palavra, 2012).	
51	Nicos	Povoado	Zootopônimo	Spl	Incerta		Orig. Contrv.
52	Olhos d'água do Souza	Povoado	Hidrotopônimos	Spl+prep+S Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		
53	Olhos d'água dos coelhos	Povoado	Hidrotopônimo	Spl+prep+Ssing+prep+Spl	Portuguesa		
54	Pedra d'água	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		Petra, ae

55	Pedra do minino	Povoado	Litotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		Petra, ae
56	Pernambuco 1	Povoado	Corotopônimo	Ssing+num	Indígena	Nome do estado brasileiro vizinho.	
57	Pernambuco 2	Povoado	Corotopônimo	Ssing+num	Indígena	Nome do estado brasileiro vizinho.	
58	Poço cumprido	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+ADJ sing	Portuguesa		
59	Poço do brejo	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		
60	Ponta d'água	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		
61	Ponta da serra	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		
62	Porto da serra	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		
63	Povoado alto do salgadinho	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+Ssing+prep+Ssing	Portuguesa		
64	Povoado casca grossa	Povoado	Sociotopônimo	Ssing+Ssing+ADJ sing	Portuguesa		
65	Povoado gemedor	Povoado	Ergotopônimo	Ssing+ADJ	Portuguesa	"Aquele que geme"	
66	Queimadas	Povoado	Sociotopônimo	Ssing	Incerta		
67	Quixabá	Distrito	Fitotopônimo	Ssing	Incerta	"O topônimo temo origem em uma árvore, também conhecida como quixabeira, nativa do Brasil, de etimologia possivelmente indígena."(PREFEIT	

						URA DE PERNAM BUCO, 2010	
68	Retiro	Povoado	Sociotopônimo	Ssing	Latim		Re+tiro
69	Riachão	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing	Portuguesa		Rio+chão
70	Riacho da morena	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+prep +Ssing	Portuguesa		
71	Salgadinho dos Leites	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+Pre p+Det+NP pl	Portuguesa		
72	Salgado dos Benícios	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+prep +NPpl	Portuguesa		
73	Segredo	Povoado	Animotopônimo	Ssing	Portuguesa		
74	Seridó	Povoado	Fitotopônimo	Ssing	Portuguesa	"Etimologicamente, a palavra Seridó possui origem na cultura dos povos originários do Nordeste do Brasil, "ceri-toh" e significa vegetação de pouca folhagem (Casado, 1968)." (TAVARES & GOMES, 2022)	
75	Serota de Júlia	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep +NPsing	Portuguesa		
76	Serota do brejo	Povoado	Geomorfotopônimo	Ssing+prep +ADJ	Portuguesa		
77	Sítio da lagoa	Povoado	Hidrotopônimo	Ssing+prep +Ssing	Portuguesa		
78	Sítio novo	Povoado	Cronotopônimo	Ssing+ADJ sing	Portuguesa		

79	Tinguinzeiro	Povoado	Fitotopônimo	Ssing	Indígena		
80	Torquato	Povoado	Antrotopônimo	NP	Portuguesa		
81	Zé Pedro	Povoado	Antrotopônimo	NP	Portuguesa		